

RESULTADOS E PERSPECTIVAS FUTURAS DO PROJETO DE EXTENSÃO: “ESPAÇO GEOGRÁFICO, IMPACTOS AMBIENTAIS E CIDADANIA

PEDRO; ELIZETE Cristina¹
BEREZUK; ANDRÉ Geraldo²
SILVA; CHARLEI Aparecido³

RESUMO

No segundo semestre de 2008 foram iniciados os trabalhos referentes ao projeto de extensão “Espaço Geográfico, Impactos Ambientais e Cidadania”, projeto aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) e com apoio do Laboratório de Geografia Física da Universidade Federal da Grande Dourados. O projeto, que consiste na realização de uma palestra intitulada “Noções de Climatologia e Meio Ambiente para Escolas Públicas e Particulares” e que é ministrada para os alunos do Ensino Médio das Escolas Estaduais da cidade de Dourados-MS, tem como principal objetivo levar aos alunos da rede de ensino conceitos relacionados à temática ambiental e climatologia visando um trabalho de conscientização. O papel da conscientização, por sua vez, é fundamental a essa sociedade que cada vez mais vive cercada por termos técnicos e por discussões e temas que antes estavam restritos aos meios acadêmicos e que nas últimas décadas estão sendo popularizados e massificados pelos meios de comunicação. De fato, a conscientização é possibilitar uma maior capacidade de entendimento social com relação a essas questões e desse entendimento viabilizar mais um passo rumo a um maior grau de cidadania.

Palavras-chave: Conscientização, meio ambiente, rede de ensino.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, conceitos como o de meio ambiente, natureza, aquecimento global, efeito estufa, impactos ambientais, planejamento ambiental, variabilidade climática, dentre outros, estão se tornando cada vez mais populares. De fato, a questão ambiental há muito tempo deixou as salas e os corredores fechados das universidades para adentrar, através da força dos meios de comunicação em massa, nos lares da sociedade civil. A questão ambiental experimentou esse crescimento, em

1 Bolsista de Extensão do projeto “Espaço Geográfico, Impactos Ambientais e Cidadania”

2 Professor adjunto do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Humanas - UFGD

3 Professor adjunto do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Humanas - UFGD

matéria de popularidade, por causa do aumento dos níveis de qualidade de vida da humanidade, principalmente após o final da Segunda Guerra Mundial (com o advento dos eletrodomésticos e a cada vez maior modernização da indústria) e também com a mudança filosófica referente ao pensar o mundo, os seus limites e seus impactos decorrentes dessa própria modernização. O planeta, antes dotado de uma áurea de gigantismo e portador de recursos naturais ilimitados, que perpassava uma idéia de abundância e de força muito elevadas, passou a ser considerado após a Segunda Guerra Mundial como uma esfera frágil, dotada de recursos naturais limitados e de um sistema altamente complexo e vulnerável.

De fato, nunca em toda a história da humanidade, o ser humano realmente se viu como possuidor de uma força suficiente para se auto-aniquilar e isso se concretizou quando as duas bombas atômicas foram utilizadas em Hiroshima e Nagasaki em 1945, fortalecendo convicções filosóficas como, por exemplo, as apontadas pela Escola de Frankfurt (décadas de 1920 até 1940) como a da Teoria Crítica, que prega uma postura mais ativa da própria sociedade para com o meio onde se vive, incluindo-se aí também a modificação do modo de se pensar e explorar a natureza (Figura 1). Outros fatores que também endossam uma modificação do modo de pensar filosófico e epistemológico da natureza e do meio ambiente ao longo do período pós-guerra são os fundamentos da Teoria dos Sistemas de Bertalanffy (BERTALLANFFY, 1975), a Teoria Holística de Koestler e a Teoria do Caos de Lorenz (MONTEIRO, 1989) que também apresentam o meio natural conceitualmente dotado de características antes não levadas muito em consideração, como a sua sistematicidade e a presença de sua dialética aleatoriedade x harmonia.

Portanto, a questão ambiental surge como uma preocupação e um fato originado da própria expansão da modernidade, constituída pela idéia de que se a sociedade usufrui do aumento de sua qualidade de vida e dos mecanismos de produção, também deve cuidar dos impactos decorrentes dessa modernização, exigindo essa nova realidade uma mudança paradigmática em pensar o meio e o espaço (CAPRA, 1982).

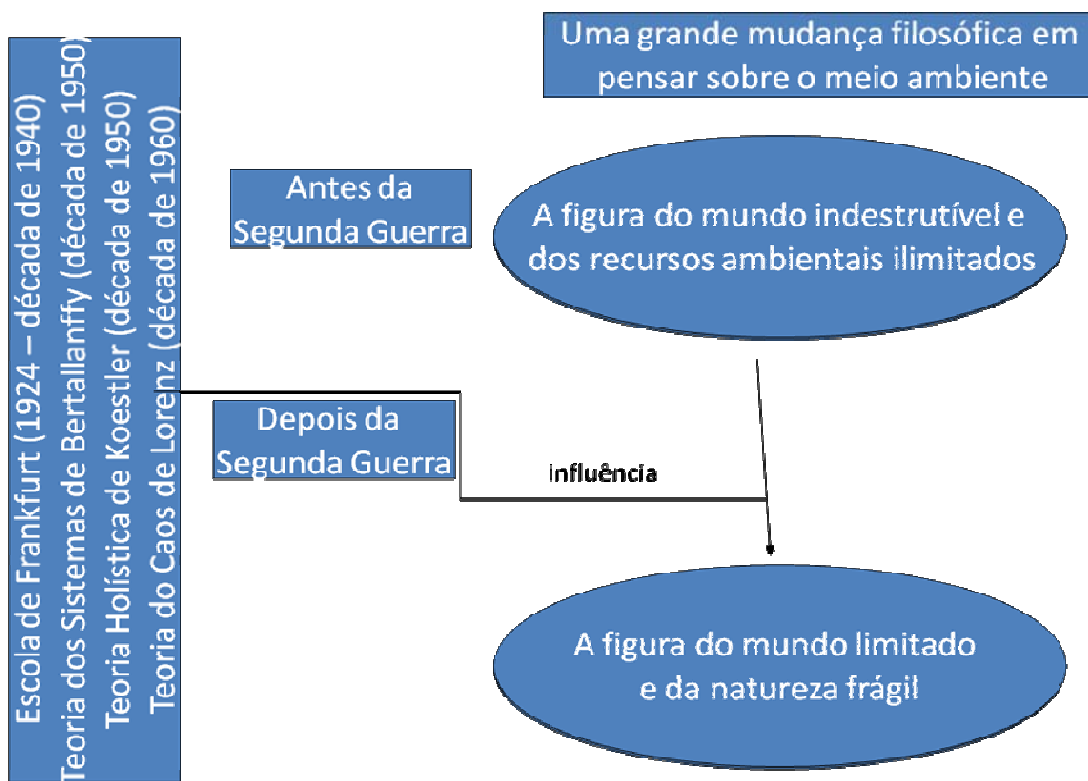


Figura 1 – Breve organograma referente à modificação filosófica-epistemológica de pensar o mundo antes e após a Segunda Guerra Mundial. Org: BEREZUK, A. G. *et al* (2009).

Seguindo essa corrente filosófica-epistemológica, a questão ambiental, em toda a sua complexidade e magnitude, foi alastrada por todo o planeta, e os impactos ambientais decorrentes das atividades antrópicas fortemente analisados, debatidos, criticados e polemizados, ao longo dos últimos 40 anos, através da ação estatal e privada que contribuíram com a realização de conferências ambientais históricas como a de Estocolmo em 1972, a do Rio de Janeiro em 1992 e a de Johannesburgo em 2002, ou com a consolidação de tratados ou protocolos como o de Montreal em 1986 ou o de Kioto em 1997 que serviram como fontes de referência para fortalecer ainda mais a discussão ser humano x meio ambiente x desenvolvimento (WORLDWATCH, 2003).

Juntamente com a discussão dos conceitos de meio ambiente e da própria história ambiental contemporânea, um dos mais discutidos temas é a relação entre a questão ambiental e os estudos em climatologia. Estudar os mecanismos básicos atmosféricos e alguns conceitos fundamentais referentes aos estudos climáticos é de suma importância para uma posterior discussão de questões tais como a influência do efeito estufa e dos prognósticos relacionados a um aquecimento global já para as próximas décadas. O tema é dotado de muita polêmica, pois diversos estudos relacionados à variabilidade climática, efetuado por respeitadas institutos de pesquisa do mundo, entre eles o IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change*), comprovam que, caso as prognoses referentes ao

processo de aquecimento global se confirmem, há controvérsias sobre a capacidade de mitigação da própria sociedade perante tais alterações, deixando a sociedade tal como a conhecemos em risco de existência. Inúmeros casos de extinção de civilizações, porque não estavam preparadas às mudanças climáticas e ambientais ou porque não deram a devida atenção ao tema, são relatados por DIAMOND (2004). Entretanto, a própria comunidade científica também se divide com relação a essas prognoses, adotando uma postura mais reflexiva e menos alarmista tal como LENOIR (1995), o que aumenta ainda mais a necessidade da sociedade conhecer sobre conceitos relacionados à climatologia e o meio ambiente.

Imbuído no cerne dessa “revolução ambiental” que está se construindo gradativamente ao longo das últimas quatro décadas, inúmeros e inúmeros trabalhos estão sendo executados nas mais variadas escalas de abrangência enfatizando a questão ambiental, estando inserida nessa questão a Educação Ambiental. Dessa forma, o projeto de extensão “Espaço Geográfico, Impactos Ambientais e Cidadania” realizado pelo curso de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados tem como objetivo a conscientização dos alunos da rede pública estadual da cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul, fortalecendo os princípios da Educação Ambiental, auxiliando na assimilação de conceitos ambientais e climatológicos dos alunos, contribuindo com a difusão desses conhecimentos e com a formação intelectual crítica desses estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão “Espaço Geográfico, Impactos Ambientais e Cidadania” começou a ser executado nas escolas públicas estaduais da cidade de Dourados no início do segundo semestre de 2008. Consiste esse projeto na execução de palestras com o referente título: “Noções de Climatologia e Meio Ambiente para Escolas Públicas e Particulares”. Nota-se, portanto, pela diferença do título da palestra com relação ao título do projeto, a importância do tema climatologia e meio ambiente que foi escolhido por ser um dos mais polêmicos temas referentes à temática ambiental. Iniciado no segundo semestre de 2008, o principal objetivo desse projeto consiste em conscientizar os alunos do ensino médio com relação ao binômio clima x meio ambiente e apresentar alguns conhecimentos básicos do mecanismo atmosférico terrestre e de termos como efeito estufa e aquecimento global.

As palestras ocorreram quinzenalmente nas escolas públicas estaduais e foram agraciadas cinco escolas de oito previstas no total. A duração das palestras não ultrapassava o limite de duas horas, com o tempo máximo estipulado de arguição também em duas horas. Foram utilizados como material nas palestras um notebook e um *data show*. O local das palestras é preparado pela própria escola (Quadro 1). Também consta no procedimento metodológico do projeto a confecção de

certificados para todos os ouvintes da palestra que inseriram o seu nome completo e sem abreviaturas na ficha de participação.

Quadro 1 – Local das palestras do projeto de extensão “Espaço Geográfico, Impactos Ambientais e Cidadania” em 2008	
Escola Estadual Castro Alves	11 de agosto de 2008
Escola Estadual Presidente Vargas	28 de agosto de 2008
Escola Estadual Antônia Silveira Capilé	11 de setembro de 2008
Escola Estadual Abigail Borralho	24 de setembro de 2008
Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo	09 de outubro de 2008

O procedimento de organização e realização das palestras foi modificado no decorrer do semestre. Originalmente ocorria do seguinte modo: a princípio, um integrante do projeto de extensão vinha até a escola levando consigo uma ficha de inscrição na qual os alunos assinam o seu nome completo e sem abreviações duas semanas antes da palestra. A ficha permanecia por uma semana na secretaria da escola e após esse período, o próprio integrante do projeto de extensão retirava a ficha da secretaria da escola agraciada, iniciando-se a próxima etapa do procedimento de extensão que era a confecção dos certificados para todos os nomes escritos da respectiva ficha. Terminada a confecção dos certificados, chegava o dia da palestra com a entrega destes. No entanto, no decorrer da execução do projeto, esse procedimento foi modificado, com a execução, primeiramente, da própria palestra e, após uma semana da realização da mesma, com a entrega dos certificados na escola, sendo que o preenchimento da ficha dos ouvintes, no novo procedimento, se dá um pouco antes da execução da palestra (Figura 2). Com isso, se valorizam os ouvintes que realmente estiveram presentes na atividade.

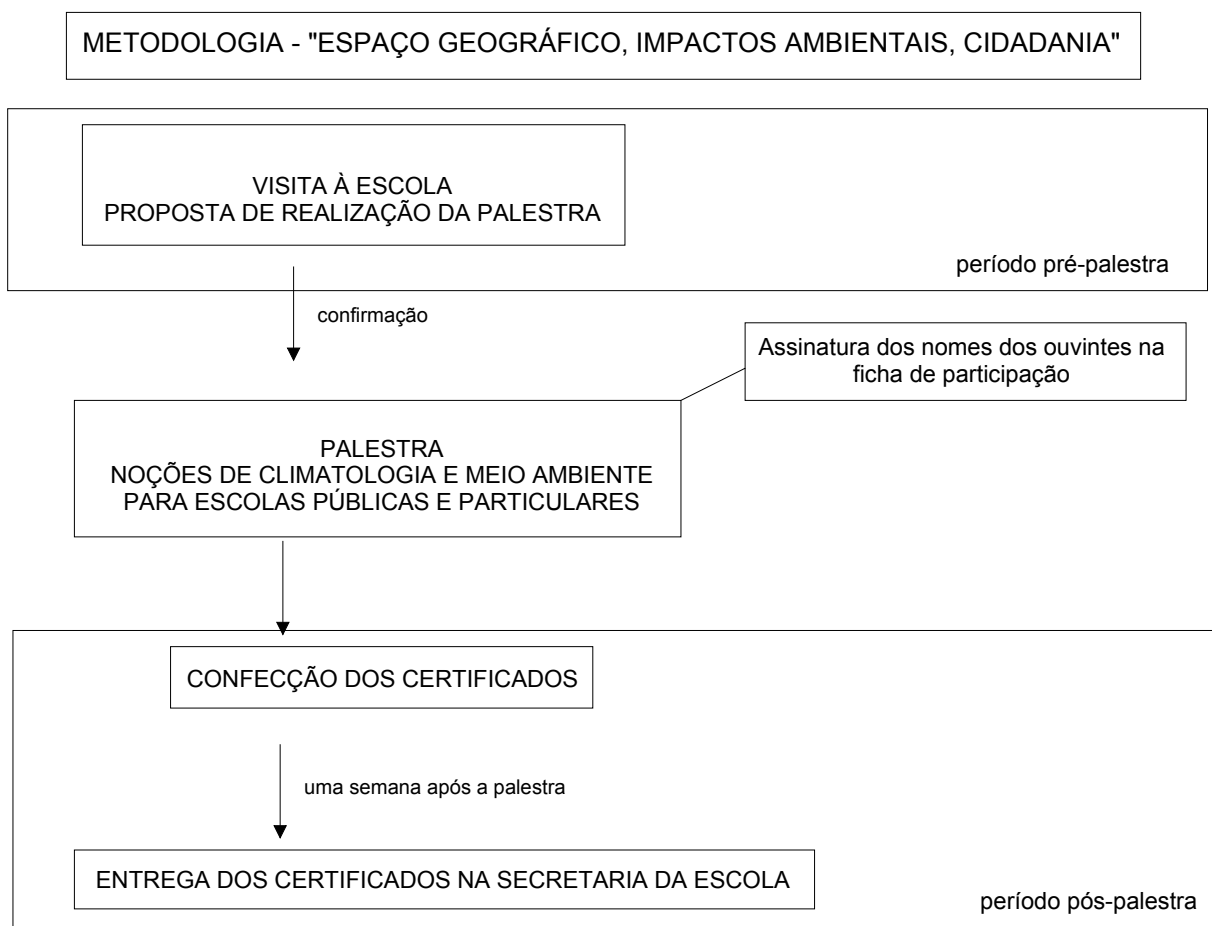


Figura 2 – Procedimento metodológico para execução das palestras nas escolas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É inegável que o projeto de extensão aqui mencionado apresentou resultados positivos, pois toda e qualquer ação que tenha como objetivo a conscientização social, em períodos em que o conhecimento adquire status de “determinante da possibilidade de crescimento social do cidadão”, configura-se como fundamental, ainda mais se tratando de temas tão importantes e atuais como o meio ambiente e a climatologia, que muito provavelmente o século XXI apresentará como inseridos em seus principais acontecimentos históricos.

Outro fator de grande importância é de que projetos como esse, que levam o saber diretamente às classes sociais que mais necessitam dele, apresentam-se como instrumentos de conscientização “de baixo para cima”, novamente fazendo lembrar a necessidade de mutação do indivíduo em cidadão (a palavra cidadania não é posta no título do projeto por acaso). Dessa forma, cinco escolas foram agraciadas, 292 certificados foram expeditos no breve período de execução desse projeto de extensão e aproximadamente 400 alunos ouviram as palestras.

As modificações no procedimento metodológico, como relatado anteriormente, ocorreram

porque muitos alunos que colocaram os seus nomes na ficha de participação não vieram assistir as palestras. Desse modo, a modificação no procedimento das fichas, colocando-as para serem preenchidas um pouco antes das palestras, favoreciam a entrega dos certificados para os ouvintes que realmente ouviram e participaram da palestra.

O fato pelo qual cinco escolas foram agraciadas, ao invés das oito inicialmente previstas, se deveu a dois fatores que são muito comuns em projetos de extensão com essa natureza: o primeiro é o significativo acúmulo de trabalhos e atividades em um período relativamente curto, tal como um semestre, para professores, bolsistas e participantes, o que origina, por sua vez, o segundo fator interligado ao primeiro que é a falta de tempo disponível para ir até as escolas, agendar a palestra, realizá-la e por último preparar os certificados, sendo todo esse processo realizado em um período de quinze dias. Problemas como esse, que sempre estão presentes, são resolvidos com um melhor planejamento e organização no cronograma das atividades, o que implica também em uma revisão e aperfeiçoamento do processo metodológico desta atividade na continuação deste projeto de extensão.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Espaço Geográfico, Impactos Ambientais e Cidadania” apresentou, em seu período de execução no segundo semestre de 2008, mais virtudes do que pontos negativos, apesar de exigir de seus integrantes dedicação e empenho para apresentar às escolas suas propostas e sua importância. A própria idéia do projeto, vinculada aos resultados alcançados, deve servir de incentivo para que essa ação continue no decorrer dos anos vindouros, consolidando os pontos favoráveis e sanando os obstáculos encontrados em sua execução. Desse modo, para 2009, objetiva-se repetir a palestra novamente em algumas escolas já visitadas para consolidação da atividade e levar as palestras também para outras escolas públicas da cidade de Dourados, aumentando a eficiência e abrangência da ação.

AGRADECIMENTOS

A equipe de extensão deseja agradecer a colaboração fundamental dos diretores e dos núcleos de coordenação das escolas estaduais de Dourados-MS nas quais as palestras foram efetuadas (Escola Estadual Castro Alves, Escola Estadual Presidente Vargas, Escola Estadual Antônia Silveira Capilé, Escola Estadual Abigail Borralho e Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTALLANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis : Vozes, 2 ed., 1975. 351 p.

CAPRA F. O Ponto de Mutação. S. Paulo, Cultrix,1982.

DIAMOND, J. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso e o sucesso. São Paulo : Record, 2004. 686 p.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC) – <http://www.ipcc.ch/pub/pub.htm> - Acesso em fevereiro de 2008.

LENOIR, Y. A verdade sobre o efeito estufa: dossier de uma manipulação planetária. Lisboa : Caminho da ciência, 1995. 230 p.

MONTEIRO, C. A. F.. Clima e Excepcionalismo. Florianópolis : UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 1989. 226 p.

WORLDWATCH FOUNDATION. Integração entre o meio ambiente e o desenvolvimento: 1972–2002. www.wri.org/geo_mundial_arquivos/capitulo1.pdf - Acesso em 06 de abril de 2008.